

COMITÉ REGIONAL PARA A ÁFRICA

ORIGINAL: INGLÊS

Sexagésima sexta sessão

Adis Abeba, República Federal Democrática da Etiópia, 19 a 23 de Agosto de 2016

Ponto 21.12 da ordem do dia

**ASSUNTOS REGIONAIS DECORRENTES DOS RELATÓRIOS DAS AUDITORIAS
INTERNAS E EXTERNAS DA OMS**

Documento de Informação

ÍNDICE

	Parágrafos
ANTECEDENTES	1–3
AUDITORIAS INTERNAS E EXTERNAS	4–5
PROJECTO DE REFORÇO DA RESPONSABILIZAÇÃO E DO CONTROLO INTERNO	6–17
INDICADORES-CHAVE DO DESEMPENHO.....	18–19
COOPERAÇÃO FINANCEIRA DIRECTA	20–23

ANEXOS

	Página
1. Situação da implementação das recomendações das auditorias para a Região Africana até 31 de Março de 2016	7
2. Lista dos relatórios de Cooperação Financeira Directa em atraso até 31 de Março de 2016.....	8

ANTECEDENTES

1. Em Fevereiro de 2015, a Directora Regional da OMS para a África prometeu aos Estados-Membros que iria acelerar o processo de reforma da OMS na Região Africana. Este processo ficou conhecido como a Agenda de Transformação.¹ A Agenda de Transformação é uma visão e uma estratégia para a mudança que visa facilitar o despontar da OMS que os funcionários e as demais partes interessadas querem. Neste contexto, foi lançado o projecto Reforço da Responsabilização e do Controlo Interno (AICS) para dar suporte à Agenda de Transformação através do aumento da responsabilização e do reforço do controlo interno na Região Africana, sobretudo nas Representações da OMS nos países.

2. O presente relatório foi preparado de acordo com a solicitação da quinquagésima sétima sessão do Comité Regional para actualizar regularmente os Estados-Membros acerca dos progressos feitos no reforço da conformidade com as regras, regulamentos, políticas e procedimentos administrativos. Por conseguinte, todos os anos são apresentadas informações actualizadas ao Comité Regional.

3. Este relatório descreve as várias iniciativas recentemente adoptadas no âmbito do projecto AICS, para aumentar a responsabilização e reforçar o controlo interno. O documento enuncia as realizações e os desafios nas áreas da auditoria, conformidade e gestão dos riscos desde a sexagésima quinta sessão do Comité Regional.² Além disso, o relatório ilustra a situação das auditorias internas e externas em aberto na Região Africana e fornece informações sobre os relatórios de Cooperação Financeira Directa (CFD) em atraso até 31 de Março de 2016.

AUDITORIAS INTERNAS E EXTERNAS

4. Durante o período em apreço, o Escritório Regional da OMS para a África e as Representações da OMS nos países envidaram esforços significativos para resolver as auditorias em aberto, o que resultou na conclusão de 168 recomendações de auditorias internas e externas. Os auditores internos e externos emitiram 63 novas recomendações. Até Abril de 2016, apenas 142 recomendações de auditorias continuavam em aberto,³ das quais 111 já estavam em curso. A situação detalhada das recomendações de auditorias é apresentada no Anexo 1. Continuarão a ser envidados esforços para agilizar a conclusão dos relatórios de auditoria pendentes.

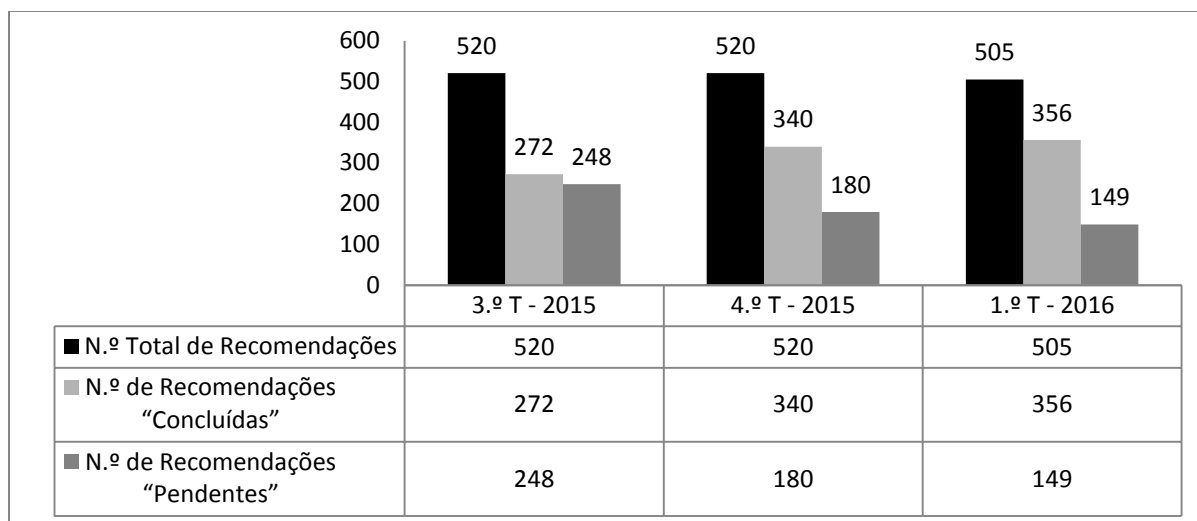
5. Entre Julho de 2015 e Março de 2016, a percentagem de recomendações concluídas em relação ao número total de recomendações emitidas aumentou de 52% para 70,5%, conforme se apresenta no Gráfico 1.

¹ AFR/RC65/12. A Agenda de Transformação do Secretariado da Organização Mundial da Saúde na Região Africana: 2015-2020. Comité Regional para a África. Sexagésima quinta sessão. N'Djamena, República do Chade, 23 a 27 de Novembro de 2015. Relatório Final.

² AFR/RC65/ INF.DOC/2. Assuntos regionais decorrentes dos relatórios das auditorias internas e externas à OMS. Comité Regional para a África Sexagésima quinta sessão. N'Djamena, República do Chade, 23 a 27 de Novembro de 2015. Relatório Final.

³ As recomendações das auditorias ficam em aberto até que os auditores estejam satisfeitos de que tenham sido tomadas medidas correctivas adequadas, e só depois é que são concluídas. Quando as medidas correctivas já foram iniciadas mas ainda não foram totalmente implementadas, as recomendações das auditorias são consideradas “em curso”.

Gráfico 1: Progressos na implementação das recomendações das auditorias internas e externas na Região Africana (Julho de 2015 a Março de 2016)



PROJECTO DE RESPONSABILIZAÇÃO E CONTROLO INTERNO

6. O projecto de Reforço da Responsabilização e Controlo Interno (AICS) foi lançado em apoio da Agenda da Transformação através do aumento da responsabilização e reforço do controlo interno na Região Africana. Os quatro objectivos do projecto AICS são reforçar a adequação e a eficiência do Controlo Interno; melhorar a Responsabilização, Transparência e a Conformidade; aumentar o desempenho individual dos funcionários e dos centros orçamentais; e medir, acompanhar e apresentar relatórios sobre os progressos e as tendências.

7. O projecto AICS inclui uma série de iniciativas complementares aos níveis regional e nacional, das quais algumas foram especialmente concebidas para a Região Africana, enquanto outras foram lançadas ao nível de toda a Organização e estão a ser postas em funcionamento e implementadas na Região Africanas através do projecto AICS. Estas iniciativas foram apresentadas⁴ ao Conselho Executivo e foram muito louvadas pelo Comité Consultivo Independente de Peritos em Supervisão (IEOAC) da OMS. Outras Regiões da OMS foram posteriormente incentivadas a adoptar medidas semelhantes para o reforço da responsabilização e a eficiência do controlo interno.

8. Foi lançado um sítio Intranet em Agosto de 2015 para o projecto AICS. O sítio é usado como plataforma de troca de conhecimento sobre as regras, os procedimentos e as melhores práticas de OMS em toda a Região. Até ao momento, foram publicados no sítio da intranet 183 documentos sobre políticas, procedimentos operativos normalizados (PON) e listas de verificação do controlo interno. Além disso, foram criados espaços de colaboração para facilitar a partilha oportuna de informações nas redes das Finanças e Logística na Região, para a partilha de informações sobre as melhores práticas e pontos fracos sistémicos do controlo nas Representações da OMS.

⁴ EB138/5. Overview of reform implementation. Report by the Secretariat. Executive Board. 138th session. 15 January 2016. Provisional agenda item 5.1; EBPBAC23/3. Report of the Independent Expert Oversight Advisory Committee. Committee of the Executive Board. 4 December 2015. Twenty-third meeting. Provisional agenda item 3.2.

9. O Comité de Gestão da Conformidade e dos Riscos (CRMC) foi oficialmente criado em Abril de 2016 no Escritório Regional para garantir uma abordagem estratégica, transparente e eficaz da gestão dos riscos e da conformidade. O CRMC é composto pela Direcção Executiva do Escritório Regional. O Comité tem o mandato para supervisionar a gestão da conformidade e dos riscos em linha com os quadros de OMS de responsabilização e controlo interno, e analisa relatórios sobre os Indicadores-Chave do Desempenho, questões relativas aos riscos, e avaliação da conformidade, e toma decisões sobre as medidas a serem tomadas para mitigar e escalonar os riscos.

10. Foi elaborado um manual sobre as regras de funcionamento da OMS concebido para os funcionários dos ministérios da saúde (MdS) envolvidos no trabalho colaborativo com a OMS, que foi testado pela primeira vez no primeiro trimestre de 2016. O Manual visa sensibilizar os funcionários dos ministérios da saúde quanto às regras de procedimentos da OMS e melhorar a conformidade no domínio da Cooperação Financeira Directa (CFD), compras e viagens. O manual será lançado durante o segundo trimestre de 2016.

11. Foi lançado em toda a Região um programa de iniciação para todos os técnicos profissionais internacionais e nacionais recentemente recrutados. A formação inclui uma sessão de responsabilização, controlo interno e comportamentos éticos, e tem por finalidade sensibilizar o pessoal quanto aos problemas recorrentes de não-conformidade, exigências em termos de responsabilização e normas de conduta e comportamento ético.

12. Foram realizadas avaliações da conformidade *post factum* nas áreas de Compras, Recrutamento e Viagens. Os resultados são regularmente partilhados com a Direcção, para que sejam tomadas medidas correctivas destinadas a melhorar o controlo e a conformidade. O âmbito das avaliações *post factum* será alargado em 2016, por forma a incluir a CFD e a Implementação Directa (ID), com vista a melhorar ainda mais a conformidade nestas áreas.

13. Está a ser realizada uma análise integral do fluxo de trabalho para avaliar o acesso à adequação dos controlos internos no domínio da CFD, ID e Fundos para Adiantamentos. Os resultados da avaliação irão desencadear a revisão do fluxo de trabalho existente, aumentar a eficiência e reforçar a eficácia dos controlos.

14. Foram levadas a cabo Missões de Gestão Programática e Revisão Administrativa em conjunto com Avaliações da Conformidade nos Camarões, Mali, Senegal, Serra Leoa e Sudão do Sul, com vista a identificar os desafios, controlar os pontos fracos e os riscos e prestar apoio às Representações da OMS para melhorarem a sua gestão dos riscos e responsabilização. A Equipa Responsável pela Conformidade do Escritório Regional irá acompanhar a implementação das recomendações das missões de avaliação e apresentar um relatório sobre os progressos realizados ao CRMC.

15. Todos os centros orçamentais completaram as listas de verificação para a auto-avaliação do Controlo Interno. Os resultados serão consolidados e será prestado apoio adequado às Representações da OMS para ultrapassarem fragilidades de controlo identificadas. Os resultados das listas de verificação de toda a OMS serão analisados pelo Gabinete Responsável pela Conformidade, Gestão dos Riscos e Ética (CRE) da Sede. Os resultados serão apresentados ao Comité Consultivo Independente de Peritos em Supervisão e irão informar o relatório que a Directora-Geral irá apresentar ao Comité de Programa, Orçamento e Administração do Conselho Executivo e à Assembleia Mundial da Saúde sobre os progressos alcançados na melhoria da responsabilização e conformidade.

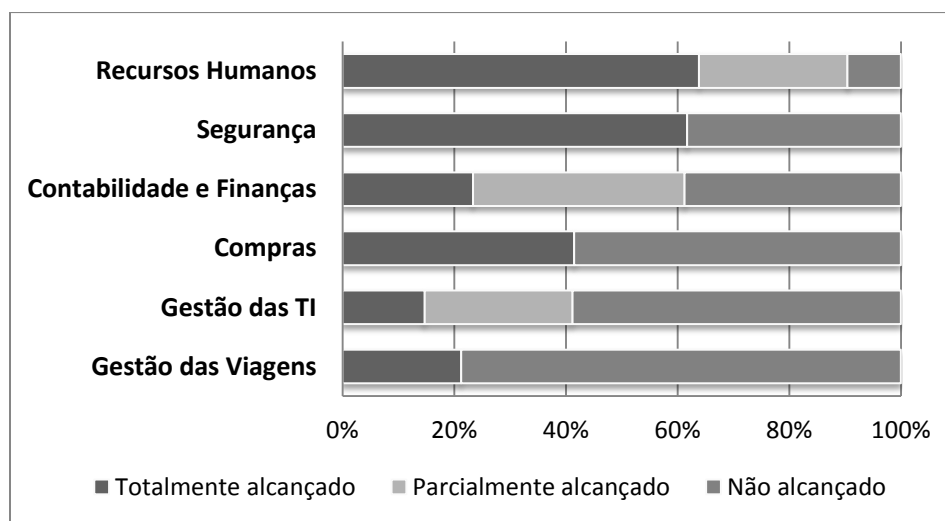
16. Em Novembro de 2015 foi introduzida a Política de Gestão dos Riscos Inerentes ao Funcionamento, que cria um mecanismo sistemático de apoio ao processo de tomada de decisões e de complemento ao exercício de registo dos riscos concluído em toda a Organização em 2015. O objectivo geral é informar melhor as decisões da Direcção e calibrar os controlos internos da OMS no contexto de uma melhoria contínua dos processos operacionais. A política descreve uma abordagem em duas fases composta por 1) uma fase “da base para o topo” da identificação dos riscos realizada ao nível dos centros orçamentais, e 2) uma fase “do topo para a base” para a Direcção nos Escritórios Regionais e ao nível da Sede, para validar os riscos e determinar uma resposta aos riscos.

17. Foi lançado um sistema de alerta para os doadores, ligado ao GSM⁵. O sistema permite a monitorização proactiva dos relatórios para os doadores, envia mensagens de alerta para avisar aos Gestores de Códigos de Atribuição de Fundos, Chefes de Gabinetes e Responsáveis pelas Operações sobre os relatórios pendentes e fornece informações sobre medidas a serem tomadas, incluindo a transferência dos relatórios para os doadores e a actualização dos registos no GSM. Espera-se que o sistema melhore a conformidade nas áreas de gestão dos códigos de atribuição de fundos e produção de relatórios para os doadores.

INDICADORES-CHAVE DE DESEMPENHO

18. Em 2015, foram implementados doze (12) Indicadores-Chave do Desempenho (KPI) para os serviços centrais de todos os centros orçamentais da Região: Gestão de Recursos Humanos, Segurança, Finanças, Compras, Tecnologias da Informação (IT) e Viagens. Um relatório sobre os resultados destes Indicadores-Chave do Desempenho demonstra um desempenho médio relativamente bom em termos da Gestão dos Recursos Humanos e Segurança e um desempenho médio mais fraco nos Indicadores-Chave do Desempenho nas áreas de Finanças, Compras, Viagens e IT, conforme indicado no gráfico em baixo.

Gráfico 2: Indicadores-chave do desempenho de 2015
Desempenho geral de todos os centros orçamentais por grupo



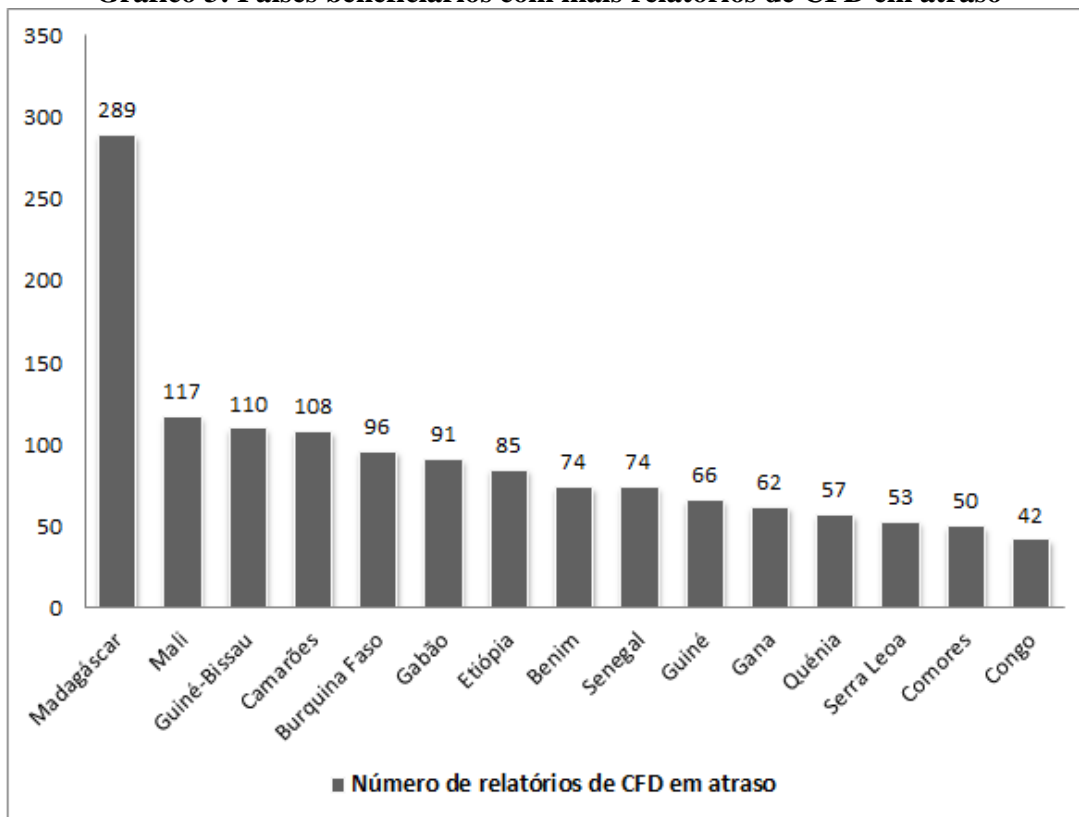
⁵ O Sistema Mundial de Gestão [Global Management System] é o sistema de planeamento dos recursos empresariais [Enterprise resource planning (ERP)] da OMS.

Até Fevereiro de 2016, foram lançados vinte e três KPI para as Representações da OMS. Foi solicitado aos Chefes de Gabinetes que se assegurem que os KPI estejam associados aos objectivos de desempenho do pessoal em questão, para que tal desempenho seja avaliado de forma mais objectiva e transparente. O objectivo para 2016 é fazer mais progressos no sentido da consecução dos KPI, e aumentar o nível dos KPI totalmente alcançados. O projecto AICS irá apetrechar o pessoal com as ferramentas necessárias para melhorar o seu desempenho individual e em equipa, para além de aumentar a capacidade do Escritório Regional para monitorizar o desempenho de cada centro orçamental.

COOPERAÇÃO FINANCEIRA DIRECTA

19. A apresentação de relatórios sobre as actividades da Cooperação Financeira Directa (CFD) pelos Estados-Membros continua a constituir uma das principais áreas de preocupação. Entre Julho de 2015 e Março de 2016, o número de relatórios em atraso quase triplicou, de 638 para 1861, cujo montante ascende a mais de 87 milhões de dólares americanos. O Gráfico 3 indica os 15 países beneficiários com mais relatórios em atraso. O Anexo 2 lista o número de relatórios de CFD em atraso por país e com o total dos montantes não justificados. Convirá referir que sete países⁶ representam 63% do total dos financiamentos de CFD para os quais os relatórios estão em atraso. Exorta-se os Estados-Membros a agilizarem a apresentação dos relatórios de CFD em atraso.

Gráfico 3: Países beneficiários com mais relatórios de CFD em atraso



⁶ Camarões, República Democrática do Congo, Etiópia, Quênia, Madagáscar, Mali e Serra Leoa.

21. Foram tomadas várias medidas para aplicar a política e aumentar a eficácia do controlo sobre a CFD. Por exemplo, a política de CFD foi revista para estabelecer exigências com relação a: i) assegurar que o uso da CFD como modalidade de implementação é bem justificado pelos Chefes de Gabinete antes que se assumam novos compromissos com parceiros; ii) encaminhar todos os pedidos de CFD acima dos 50 000 dólares americanos para o Escritório Regional para aprovação antes da assinatura de novos acordos; iii) aumentar a qualidade dos relatórios através do uso de uma certificação de três níveis dos relatórios financeiros; e iv) relatórios recebidos pelos parceiros estão a ser encaminhados ao Escritório Regional para serem analisados pelo Gestor da Contabilidade e Finanças antes de aprovarem a sua recepção.

22. Estão a ser implementadas medidas adicionais para aumentar as actividades de garantia no domínio da CFD, incluindo planos de desenvolvimento para a avaliação dos riscos pelos parceiros e missões de verificação dos locais. Espera-se que os Estados-Membros prestem apoio e facilitem a realização das actividades planeadas de garantia.

23. O Comité Regional tomou nota do presente relatório.

ANEXO 1: Situação da implementação das recomendações das auditorias para a Região Africana até 31 de Março de 2016

N.º da auditoria	Título da auditoria	N.º de rec. de auditorias	RECOMENDAÇÕES CONCLUÍDAS			RECOMENDAÇÕES PENDENTES			Comentários
			N.º de rec. "concluídas" antes de 2016	N.º de rec. "concluídas" em 2016	N.º total de rec. "concluídas"	N.º de rec. "em aberto"	N.º de rec. "em curso"	N.º total de rec. pendentes	
			(1)	(2)	(1) + (2)	(A)	(B)	(A) + (B)	
	Auditorias Internas								
11/872	Auditoria integrada à OMS em Angola	32	23	2	25	0	7	7	Implementação em curso
11/874	Escritório Regional para a África Após a Implementação do GSM	46	39	7	46	0	0	0	Relatório de auditoria totalmente concluído a 8 de Janeiro de 2016
12/891	Representação da OMS, Bangui, República Centro-Africana	53	42	11	53	0	0	0	Relatório de auditoria totalmente concluído a 2 Fevereiro de 2016
11/882	Equipa de Apoio Interpaíses, para a África Ocidental, Ouagadougou, Burquina Faso	9	0	0	0	0	9	9	Implementação em curso
13/924	Representação da OMS, Adis Abeba, Etiópia	68	65	0	65	0	3	3	Implementação em curso
13/928	Representação da da OMS, Antananarivo, Madagáscar	43	33	4	37	0	6	6	Implementação em curso
14/943	Representação da OMS, Kinshasa, República Democrática do Congo	54	37	0	37	0	17	17	Implementação em curso
14/946	Representação da OMS, Abuja, Nigéria	47	0	19	19	3	25	28	Implementação em curso
15/981	Escritório Regional para a África	57	0	48	48	2	7	9	Implementação em curso

N.º da auditoria	Título da auditoria	N.º de rec. de auditorias	RECOMENDAÇÕES CONCLUÍDAS			RECOMENDAÇÕES PENDENTES			Comentários
			N.º de rec. "concluídas" antes de 2016	N.º de rec. "concluídas" em 2016	N.º total de rec. "concluídas"	N.º de rec. "em aberto"	N.º de rec. "em curso"	N.º total de rec. pendentes	
			(1)	(2)	(1) + (2)	(A)	(B)	(A) + (B)	
15/992	Representação da OMS, África do Sul	9	0	9	9	0	0	0	Relatório de auditoria totalmente concluído a 18 de Maio de 2016
15/986	Representação da OMS, Quênia	31	0	30	30	0	1	1	Implementação em curso
16/1021	Auditoria integrada à OMS na Tanzânia	37	0	0	0	37	0	37	Novo relatório de auditoria elaborado em 26 de Maio de 2016 Implementação em curso
15/1011	Representação da OMS, Juba, Sudão do Sul	40	0	0	0	40	0	40	Novo relatório de auditoria elaborado em 16 de Junho de 2016 Implementação em curso
<i>Subtotal</i>		<i>526</i>	<i>239</i>	<i>130</i>	<i>369</i>	<i>82</i>	<i>75</i>	<i>157</i>	
Auditorias Externas									
ML-FY2012-24	Carta da Direcção sobre a auditoria ao Escritório Regional para a África	33	23	10	33	0	0	0	Relatório de auditoria totalmente concluído a 22 de Março de 2016
ML-FY2015-04	Carta da Direcção sobre a auditoria à Representação da OMS na Zâmbia	23	0	22	22	1	0	1	Implementação em curso

N.º da auditoria	Título da auditoria	N.º de rec. de auditorias	RECOMENDAÇÕES CONCLUÍDAS			RECOMENDAÇÕES PENDENTES			Comentários
			N.º de rec. "concluídas" antes de 2016	N.º de rec. "concluídas" em 2016	N.º total de rec. "concluídas"	N.º de rec. "em aberto"	N.º de rec. "em curso"	N.º total de rec. pendentes	
			(1)	(2)	(1) + (2)	(A)	(B)	(A) + (B)	
ML-FY2016-09	Carta da Direcção sobre a auditoria à Representação da OMS no Burquina Faso	24	0	12	12	12	0	12	Implementação em curso
ML-FY2015-12	Carta da Direcção sobre a auditoria à Equipa de Apoio Interpaíses para a África Ocidental	22	0	0	0	22	0	22	Implementação em curso
<i>Subtotal</i>		<i>102</i>	<i>23</i>	<i>44</i>	<i>67</i>	<i>35</i>	<i>0</i>	<i>35</i>	
TOTAL GERAL		628	262	174	436	117	75	192	

ANEXO 2: Lista dos relatórios em atraso da Cooperação Financeira Directa até 31 de Março de 2016

País	Número de Relatórios de CFD em Atraso	Valor dos Relatórios de CFD em Atraso (em dólares americanos)
África do Sul	2	231 430
Angola	16	1 118 328
Benim	74	1 978 982
Burquina Faso	96	1 499 294
Burúndi	8	106 735
Camarões	108	6 830 268
Cabo Verde	30	435 880
Chade	14	368 940
Comores	50	274 365
Congo	42	1 386 140
Côte d'Ivoire	36	557 317
Eritreia	21	1 093 319
Etiópia	85	8 280 647
Gabão	91	1 490 842
Gana	62	1 805 081
Guiné	66	4 066 261
Guiné-Bissau	110	921 685
Guiné Equatorial	11	466 317
Quênia	57	16 216 200
Lesoto	8	93 190
Libéria	4	5 206 089
Madagáscar	289	8 149 100
Malawi	12	228 995
Mali	117	5 601 584
Maurícia	2	92 177
Mauritânia	24	200 782
Moçambique	15	330 603
Níger	34	1 281 233
República Centro-Africana	30	599 701
República Democrática do Congo	18	4 457 989
República Islâmica da Gâmbia	41	321 301
República Unida da Tanzânia	20	746 261
Ruanda	36	766 304
Senegal	74	965 280
Serra Leoa	53	4 994 734
Seychelles	4	39 577
Suazilândia	25	105 202

Sudão do Sul	1	80 000
Togo	41	1 719 956
Uganda	30	2 000 843
Zâmbia	2	8524
Zimbabwe	2	62 050
Total	1861	87 179 505